



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 10, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2018, p.42 – 50

ISSN: 2177-8426

Auditoria ambiental e mitigação de impactos: um estudo de caso em uma indústria de pneus radial localizada no estado da Bahia.

**Thaís Vieira da Silva
Thayse Santos da Cruz**

RESUMO

Esta pesquisa investigou as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Pneus Radial localizada no Estado da Bahia para o período de 2010 a 2014. Empregou-se a técnica de análise de conteúdo com base no modelo proposto por Nossa (2002) e Rover, *et al.*(2008) para a categoria de impactos ambientais. De modo adicional, verificou-se, por meio de entrevista, as iniciativas relacionadas aos processos de auditoria ambiental. A pesquisa obteve evidências de que a empresa tem empreendido esforços para mitigar o impacto ambiental de suas operações por meio de iniciativas que envolvem análise de ciclo de vida, desenvolvimento de produtos ecológicos, investimento em tecnologias de produção mais limpa, implantação de estações de tratamento de resíduos e realização, por meio da ReciclaImp, da logística reversa dos pneus pós-consumo. A gestão considera as auditorias ambientais como instrumentos fundamentais para manter a eficiência e qualidade ambiental de todos os processos. Além disso, realiza-se a formação de provisão com o propósito de se salvaguardar de possíveis danos ambientais e estas estão devidamente registradas nos relatórios gerenciais e contábeis. Espera-se por meio destes resultados, contribuir para a ampliação das discussões acadêmicas no campo de investigação de sustentabilidade empresarial.

Palavras-chave: Auditoria Ambiental; Mitigação de Impactos; Indústria de Pneus Radial.

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual, a sociedade não legitima uma empresa cuja razão de ser é gerar lucro em detrimento dos recursos naturais e humanos. Neste contexto, apesar de ser natureza voluntária, diversas organizações têm empreendido esforços para evidenciar as ações promovidas em prol do meio ambiente, com a finalidade de melhorar a imagem da empresa, criar valor para os acionistas e reduzir o seu custo de capital (MOREIRA *et. al.*, 2014). Conforme expõem Gomes e Garcia (2013) os relatórios de sustentabilidade são instrumentos de *disclosure* relevantes para que as empresas possam transparecer para as suas partes interessadas o seu nível de responsabilidade social corporativa.

Neste cenário, destaca-se que devido à relevância que as questões socioambientais possuem no contexto social, as empresas precisam assumir o compromisso ético, de alinharem o discurso organizacional com as práticas realizadas. Neste aspecto, submeter os processos produtivos e de gestão ambiental à auditoria, pode contribuir para aumentar a confiabilidade das informações divulgadas. Além disso, as auditorias ambientais induzem ao uso de tecnologias limpas, à utilização prudente das matérias-primas, do lixo industrial e à identificação de perigos e riscos potenciais, ou seja, à busca de uma harmonização entre natureza e meio ambiente (TESSARO, PEDRAZZI E TESSARO, 2013).

Diante dos antecedentes expostos, esta pesquisa tem como objetivo investigar as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Pneus Radial localizada no município de Feira de Santana para o período de 2010 a 2014. De modo adicional, por meio de entrevista, buscou-se identificar as iniciativas relacionadas aos processos de auditoria ambiental na organização. Por meio deste estudo, espera-se contribuir para ampliar as discussões acadêmicas sobre a relevância da gestão ambiental para o desafio deste século: a compatibilização dos aspectos econômicos com os sociais e ambientais.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção 2 apresenta-se a revisão bibliográfica. Na seção 3 são descritos os procedimentos metodológicos. Na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, sob o aparato de estudos anteriores e, na última seção são apresentadas as principais conclusões da pesquisa e suas limitações, bem como sugestões para futuras investigações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A promoção da sustentabilidade tem se tornando um elemento indispensável na gestão estratégica das organizações, pois hoje as organizações precisam se preocupar com o meio ambiente e com a criação de valor para as diferentes partes que afetam ou que são afetadas por suas atividades, uma vez que os recursos naturais e humanos não podem ser tratados como mero subsídios para a exploração das atividades econômicas. Sendo assim, por meio do *disclosure* socioambiental torna-se possível demonstrar para os *stakeholders* a preocupação do mundo dos negócios para o desenvolvimento sustentável (SOUZA E COSTA, 2012; DEGENHART ET. AL, 2015).

Neste sentido, Cardoso, a pesquisa conduzida por Degenhart *et al.* (2015) identificou por meio da análise de Relatórios de Sustentabilidade (RS) e Relatórios Anuais (RA) de organizações listadas no IBrX-100 da BM&FBovespa no período de 2010 a 2013 que parcela significativa das empresas tem dado ênfase a informações sobre emissões; efluentes;

resíduos; produtos e serviços; e transporte. Em segundo plano, encontram-se a evidenciação de um sistema para redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), sejam estas diretas ou indiretas.

Em contraponto a estes resultados, o estudo realizado por Cruz *et al.* (2016) ao investigar as estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas divulgadas pelas empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA, no período de 2011 a 2014, identificou uma tendência crescente de companhias que participam do *Carbon Disclosure Project*, estabelecem metas de redução de emissões de GEE, assumem compromissos públicos sobre metas de redução e submetem seus inventários de emissões à auditoria.

De modo mais abrangente, a investigação conduzida por Lopes *et al.* (2017) com 305 empresas listadas na BM&FBovespa que faziam parte *rankings* de reputação identificou que as empresas pertencentes a setores de alto impacto ambiental apresentam maior *disclosure* socioambiental e que este possui uma relação positiva com a reputação corporativa. A reputação corporativa, por sua vez, contribui para criação de valor das empresas investigadas.

Alinhar de maneira contínua as práticas produtivas e de gestão a padrões ambientais é um processo complexo. Sob esta perspectiva, as auditorias ambientais trazem contribuições relevantes para a gestão ambiental, pois possibilitam correlacionar e mensurar, em conformidade com a legislação vigente, os distintos impactos que uma ação pode causar sobre o meio ambiente. Com o intuito de aprimorar a utilização do princípio do poluidor-pagador, emprega-se, por meio de auditorias ambientais, o princípio da precaução e da prevenção (RODRIGUES, MIREK E ROSA, 2014).

Existem de acordo com a ISO 14.010:96, auditorias de conformidade legal (compulsória) que julgam a conformidade da empresa em relação às condutas ambientais; a auditoria de avaliação de desempenho que tem por finalidade analisar a empresa com embasamento em índices ambientais; a auditoria de descomissionamento cujo alvo é a apuração de perigos para os habitantes ou o meio ambiente após o encerramento das atividades de produção de determinada indústria.

Enquanto que a auditoria de responsabilidade que tem como intuito averiguar se há interferências de passivos ambientais na ação de compra e venda de determinada empresa.; auditoria de Cadeia Produtiva executada em todo sistema de produção englobando os serviços relacionados; Auditoria Pós-acidente que tem como foco analisar de que maneira os acidentes ambientais ocorreram além de verificar os responsáveis pela causa. E por fim, a auditoria de Sistema de Gestão executada com a finalidade de se obter ou manter certificações (ISO 14.010:96).

Através do estudo realizado por Rodrigues, Mirek e Rosa (2014) nota-se indícios de que a utilização da auditoria ambiental está cada vez mais presente nas empresas, devido à execução de uma gestão comprometida com a redução dos gastos ambientais. Com amparo literário, Fisher, Dias e Anello (2013) utilizando o método de revisão literária constatou que, a Auditoria Ambiental é um mecanismo imprescindível para a própria sociedade monitorar, não somente setores privados, mas também os órgãos governamentais responsáveis pelas Licenças, que poucas vezes estão em conformidade com a lei, mas ao lado do empreendedor, seja por questões que envolvam o capital, ou a política pública em que estão inseridos, que por sua vez em grande maioria visam ao crescimento econômico.

Utilizando pesquisas bibliográficas e de campo, o estudo realizado por Tessaro, Pedrazzi e Tessaro (2013) em empresas de papel e celulose apontou que a preocupação com

a questão ambiental é importante quanto ao atendimento da legislação ambiental. O fato de a maioria das empresas pesquisadas, aproximadamente 67%, ter atribuído alto grau de importância à auditoria ambiental em seu processo de gestão indica que a ação da auditoria é um diferencial competitivo para as empresas. 58% das empresas entrevistadas que realizam auditoria ambiental asseguram que sua realização já ajudou a organização a evitar a formação de passivos ambientais, com economia financeira.

No referido estudo observou-se que aproximadamente 58% dos entrevistados disseram estar buscando alternativas que minimizem os impactos ambientais por meio da realização de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. E todos afirmaram que as empresas acompanham o impacto que seus produtos podem ocasionar ao meio ambiente. Também se mostraram preocupadas em gerenciar todo o ciclo de vida de seus produtos, com a finalidade de proibir as práticas abusivas relacionadas ao uso ou ao consumo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem o propósito de investigar as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Pneus Radial para o período de 2010 a 2014. Destaca-se que 2010 foi o primeiro ano em que a empresa passou a publicar seus relatórios de sustentabilidade em português e 2014 foi o último relatório disponibilizado até o momento da realização desta pesquisa. De modo adicional, verificou-se por meio de entrevista, as iniciativas relacionadas aos processos de auditoria ambiental na organização.

A organização investigada possui um avançado sistema de gestão de sustentabilidade e é considerada uma das líderes mundiais no segmento de Componentes Automotivos e Pneus, nos últimos anos a empresa têm se destacado muito em termos de Responsabilidade Social Corporativa. Para identificar as ações de redução de impactos ambientais divulgadas nos relatórios de sustentabilidade utilizou-se o modelo de análise proposto por Nossa (2002) e Rover, *et al* (2008) para a categoria de impactos ambientais.

A análise dos Relatórios de Sustentabilidade, a priori, foi realizada com o propósito de identificar dentro de seu contexto sentenças (palavras e parágrafos) sobre ações que a empresa realizou para reduzir seus impactos ambientais ao longo do período investigado. Sendo assim, as sentenças foram classificadas em uma das seguintes categorias: Desperdício; Resíduos; Processo de acondicionamento; Embalagens; Poluição do ar; Reciclagem; Desenvolvimento de produtos ecológicos; Impacto/contaminação/ na área de terra utilizada; Odor; Vazamentos e derramamentos; Conservação de recursos naturais; Eficiência na utilização de recursos; Reparo a danos ambientais; CO² (dióxido de carbono) e Novas Aquisições.

De modo adicional, realizou-se entrevista com a principal responsável pelo Setor de Meio Ambiente (HSE – Health, Safety, Environment) da empresa. A Engenheira Ambiental investigada não autorizou a gravação da entrevista, que foi realizada presencialmente no mês de novembro de 2016 na filial de Feira de Santana- Bahia.

A empresa atualmente tem o quadro de funcionários composto por cerca de 1.300 colaboradores e tem colaborado no apoio a projetos sociais em Feira de Santana em parceria com a Fazenda Amparo ao Menor de Feira de Santana (FAMFS). Para escolha desta filial, utilizou-se o critério da acessibilidade. A entrevista foi conduzida por meio de um

roteiro de investigação estruturado. O roteiro de entrevista foi elaborado com base nos estudos conduzidos por Oliveira Filho (2002) e Tessaro, Pedrazzi e Tessaro (2013).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Por meio da análise dos Relatórios de Sustentabilidade, identificou-se que a companhia analisada tem dado ênfase ao seu Sistema de Gestão da Sustentabilidade que permite o gerenciamento dos impactos econômicos, sociais e ambientais ligados aos processos, produtos e serviços em todas as fábricas. Além disso, a empresa possui princípios e ações que reforçam o comprometimento da empresa com a proteção do meio ambiente e estes se implicam a todos os envolvidos em sua cadeia de produção.

A empresa destaca também o seu compromisso com a análise de ciclo de vida dos seus produtos, que envolve desde o desenvolvimento de pneus ecológicos à destinação correta dos pneus inservíveis. Neste aspecto, a companhia destaca que ela é uma das fundadoras da Reciclanip que têm se responsabilizado pelo processo de logística reversa dos pneus pós-consumo. A Reciclanip opera a logística de retirada do ponto de coleta e faz a destinação adequada desses pneus, em empresas licenciadas pelos órgãos ambientais competentes e homologados pelo Ibama.

A empresa tem buscado o uso de alternativas à borracha natural e de novos polímeros funcionais para a redução dos impactos ambientais, melhores condições de dirigibilidade e eficiência operacional. O descarte do processamento do arroz é utilizado para produzir a matéria-prima dos compostos dos pneus, em substituição à sílica obtida por métodos convencionais, ambientalmente mais impactantes. Além disso, existe a preocupação em estender, ao máximo, a vida útil de pneus de uso profissional, incentivando até três reconstruções, por meio do Novateck. Esta tecnologia permite aumentar o rendimento quilométrico, o que minimiza o acúmulo de resíduos no meio ambiente.

Em 2011, por meio de alterações nos processos de produção a empresa declarou que pretende contribuir para a meta mundial de redução das emissões de gases de efeito estufa em 25% até 2015. A empresa em 2012 assumiu o compromisso de mensurar a pegada de carbono relativa ao ciclo de vida completo de um pneu produzido em uma de suas fábricas localizadas no Brasil e empreenderá esforços para encontrar soluções para reduzir essas emissões. De modo geral, este comprometimento está alinhado com os achados obtidos na investigação feita por Cruz *et al.* (2016).

Em todos os relatórios analisados, a empresa demonstra preocupação com o correto tratamento e descarte dos resíduos gerados na produção. Para atender à meta mundial do Grupo de recuperação de resíduos, uma de suas filiais desenvolveu, em 2013, um projeto para substituir a destinação de resíduos de embalagens de ingredientes em aterro por outro tipo de tratamento, com reaproveitamento energético dos materiais. Os testes iniciais indicaram uma redução nos custos de destinação, além de aumento na recuperação dos resíduos gerados.

Além disso, a empresa busca a conservação da água, por meio da redução do uso e da melhoria operacional dos equipamentos e processos; o reúso, por meio da recuperação da água sem modificar sua qualidade; e a reciclagem, a recuperação da água com alteração de qualidade. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo conduzido por Degenhart *et al.* (2015). A empresa destaca que o trabalho de tratamento e reutilização de

água em uma de suas filiais no ano de 2011, recebeu reconhecimento da FIESP em 2012 como melhor projeto das indústrias na categoria.

No que se refere ao relacionamento com a comunidade, a empresa destaca que quando se comemora o dia Mundial do Meio Ambiente, acontece, nas unidades, a semana Mundial do Meio Ambiente. Neste evento busca-se a inserção dos colaboradores e de seus familiares por meio de palestras, atividades de reciclagem, oficinas de educação ambiental e visitas, com os filhos dos empregados, para aprender sobre a importância da preservação ambiental.

A pesquisa obteve evidências, por meio da entrevista, de que a empresa possui planejamento de projetos ambientais voltados para prevenir situações que coloquem em risco o meio ambiente. Quanto à frequência das auditorias, a empresa realiza anualmente auditorias internas e externas. Todavia, os resultados da auditoria ambiental, em sua totalidade, são de caráter confidencial.

A empresa indicou ainda que realiza a formação de provisão para salvaguardar a empresa de possíveis danos ambientais e que estas estão devidamente registradas nos relatórios gerenciais e contábeis. As informações contempladas referem-se principalmente ao Monitoramento de água Potável, a Avaliação Ambiental e Parecer Técnico, a Análises Agentes Físicos e Químicos, a Análise Efluentes, entre outros. Tais achados corroboram com os encontrados por Tessaro, Pedrazzi e Tessaro (2013).

De acordo com a responsável pelo Setor de Meio Ambiente (HSE – Health, Safety, Environment) da empresa, as auditorias ambientais são fundamentais para manter a eficiência e qualidade ambiental de todos os processos do negócio e, portanto, a empresa encara a mesma com bastante compromisso e responsabilidade. Estes resultados estão alinhados com as constatações de Rodrigues, Mirek e Da Rosa (2014).

Quanto à formação, as pessoas que trabalham no departamento de meio ambiente todos são Engenheiros Ambientais. Segundo a respondente, o relacionamento do departamento de meio ambiente com as demais áreas da empresa é aberto e transparente, pois têm-se a concepção de que o meio ambiente é tão importante quanto qualquer área existente na fábrica. Todavia, os resultados da auditoria ambiental, em sua totalidade, são de caráter confidencial.

Na empresa, os responsáveis por efetuar as recomendações levantadas pelos auditores ambientais, compreendem além do Coordenador de HSE, Engenheiros Ambientais da Fábrica e as pessoas diretamente ligadas às recomendações. Quanto à frequência das auditorias, a empresa realiza anualmente auditorias internas e externas. Quanto aos custos, a responsável pelo setor não revelou dados quantitativos, todavia, indicou que os investimentos dependem muito do que tem para ser melhorado em cada área, para que não venha a ser uma não conformidade em uma realização de Auditoria. A única informação revelada foi que os custos incorridos até novembro de 2016 foram superiores com relação ao mesmo período do ano anterior, devido à contratação de serviços de consultoria externa para aprimorar os processos produtivos e de gestão.

Durante a entrevista, a engenheira ambiental indicou também que a empresa se preocupa em promover ações que possibilitem a prática de reciclagem e tratamento dos detritos e efluentes, através do programa de gerenciamento de resíduos, programa de coleta seletiva, metas e indicadores ambientais, voltados para reduzir a geração dos mesmos, bem como meta para aumentar o nível de reciclagem. Todos os efluentes são tratados internamente por meio de estação própria e toda água tratada é reaproveitada dentro das

instalações da Fábrica. Estes achados estão alinhados com os encontrados na pesquisa realizada por Degenhart *et al.* (2015).

A organização estudada destaca que aplica a sustentabilidade na cadeia de produção de sua linha, nas fábricas e revendas. Busca o desenvolvimento de pneus cada vez mais ecológicos e a destinação correta dos resíduos gerados nas unidades, assim como dos próprios produtos, após sua utilização, quando se tornam inservíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a investigar as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Pneus Radial localizada no Estado da Bahia para o período de 2010 a 2014. De modo adicional, verificou-se, por meio de entrevista, as iniciativas relacionadas aos processos de auditoria ambiental na organização. O roteiro de entrevista foi elaborado com base nos estudos conduzidos por Oliveira Filho (2002) e Tessaro, Pedrazzi e Tessaro (2013). Empregou-se a técnica de análise de conteúdo nos relatórios com base no modelo proposto por Nossa (2002) e Rover, *et al.* (2008) para a categoria de impactos ambientais.

Por meio do mapeamento das informações nos relatórios de sustentabilidade e da entrevista realizada, a pesquisa obteve evidências de que a empresa de fato tem empreendido esforços para mitigar o impacto ambiental de suas operações desde a extração de matéria-prima à destinação final de seus produtos, por meio de iniciativas que envolvem o desenvolvimento de produtos ecológicos, tecnologias de produção mais limpa com ênfase em redução de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, estações de tratamento de resíduos e realiza, por meio da Reciclimp, a logística reversa dos pneus pós-consumo.

Quanto à frequência das auditorias, a empresa realiza anualmente auditorias internas e externas. Quanto aos custos, a responsável pelo setor não revelou dados quantitativos, todavia, indicou que os investimentos dependem muito do que tem para ser melhorado em cada área, para que não venha a ser uma não conformidade em uma realização de Auditoria. A empresa indicou ainda que realiza a formação de provisão para salvaguardar a empresa de possíveis danos ambientais e que estas estão devidamente registradas nos relatórios gerenciais e contábeis. Na empresa, os responsáveis por efetuar as recomendações levantadas pelos auditores ambientais, compreendem além do Coordenador de HSE, Engenheiros Ambientais da Fábrica e as pessoas diretamente ligadas às recomendações. De modo geral, estes achados estão alinhados com os encontrados por Tessaro, Pedrazzi e Tessaro (2013), Degenhart *et al.* (2015) e Cruz *et al.* (2016).

Os achados desta investigação contribuem para ampliar as discussões acadêmicas no campo de investigação de sustentabilidade empresarial, principalmente para os estudos focados na área de evidenciação socioambiental e auditoria ambiental. Dentre as limitações deste estudo, tem-se que os resultados se restringem ao período e a empresa investigada e, portanto, não podem servir de base para generalizações sobre o comportamento de outras organizações do mesmo setor.

Sob esta perspectiva, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra para outras empresas do setor e que os resultados sejam triangulados, por meio de análise de outros instrumentos de *disclosure* empresarial, observação participante e entrevistas e grupos focais não só com gestores, mas também com os colaboradores de chão de fábrica, com o propósito de se obter resultados mais robustos.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 14010:1996**, Diretrizes para auditoria ambiental - Procedimentos de auditoria - Auditoria de sistemas de gestão ambiental. Rio de Janeiro, 1996.

CRUZ, T.S.C. *et al.* Estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas: um estudo com as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA. In. Encontro Internacional de Gestão Ambiental, 18. São Paulo, 2016. **Anais...**

DEGENHART, Larissa; ROSA, Fabricia Silva da; HEIN, Nelson; VOGT, Mara. Evidenciação dos Impactos Ambientais das Empresas Brasileiras Listadas no IBrX-100 da BM&FBovespa nos Relatórios de Sustentabilidade e Relatórios Anuais. In. Congresso de Contabilidade. Santa Catarina, 2015. **Anais...**

FISCHER, Jéssica; DIAS, Tanize; ANELLO, Lúcia de Fátima Socoowski. A importância da auditoria ambiental como ferramenta de gestão ambiental. **Revista Competência**, v. 6, n. 2, p. 135-147, 2013.

GOMES, M.S; GARCIA, C. O. **Controladoria ambiental: Gestão Social Análise e Controle**. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPES, Artur Corrêa et al. *Disclosure Socioambiental, Reputação Corporativa e Criação de Valor nas Empresas Listadas na BM&FBovespa*. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 1, p. 364, 2017.

MOREIRA, Nayara Batista et al. Fatores que impactam a divulgação voluntária de informações socioambientais na percepção dos gestores. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p. 62-82, 2014.

NOSSA, V. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA FILHO, Miguel Lopes de. **A auditoria ambiental como ferramenta de apoio para o desempenho empresarial e a preservação do meio ambiente: uma abordagem contábil e gerencial em indústrias químicas**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, Luis Adriano; MIREK, Zélia Maria; DA ROSA, Roberto Carlos dos Santos. Auditoria ambiental e sua contribuição no processo de gestão. **Revista de Administração do Unisal**, v. 4, n. 5, 2014.

ROVER, S., MURCIA, F.D.-R. BORBA, J.A. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o *disclosure* das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. In: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), 2, 2008, Salvador/BA. **Anais...**

SOUZA, J. A.; COSTA, T. M. T. Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável: conceitos, práticas e desafios para a contabilidade. **Organizações em contexto**, v. 8, n. 15, p. 213-238, jan.-jun. 2012.

TESSARO, Alessandra Buss; PEDRAZZI, Cristiane; TESSARO, Amarildo Antonio. Importância da Auditoria Ambiental em Indústrias de Celulose e Papel. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade: GeAS**, v. 2, n. 2, p. 104-124, 2013.